

# PROGRAMA JOVEM 360° E JUVENTUDE BILÍNGUE: OS DESDOBRAMENTOS DO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CIDADE DE BENEVIDES/PA

Rosalia dos Santos Albuquerque <sup>1</sup>  
Igor Barbosa Marques <sup>2</sup>  
Márcia Cristina Monteiro Ribeiro <sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar os desdobramentos do “Curso de idiomas: Espanhol”, vinculado ao Programa Municipal Jovem 360°, promovido pela Secretaria Municipal de Juventude de Benevides (Pará), com o intuito de suscitar o desenvolvimento profissional, intelectual, social e pessoal de adolescentes e jovens/adultos benevidenses, por meio da aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), com o intuito também de prepará-los para o maior evento sobre emergência climática, que ocorrerá em novembro de 2025, na região e que conta com agenda no município: a COP 30. O curso teve início em março de 2024, com uma turma de 14 pessoas e em agosto do mesmo ano, houve a abertura de uma nova turma, que contemplou mais 21 alunos. Em Janeiro de 2025, dessas turmas, 28 jovens receberam a certificação dos níveis básico 1 e 2. O ensino de ELE no município, busca estimular as habilidades comunicativas dos alunos, impulsionando-os a escutar de forma efetiva as narrativas que podem ser geradas a partir do contato com o mundo hispano-falante e principalmente impulsionando-os a compartilhar suas próprias narrativas de forma criativa, clara e acima de tudo, espontânea, a fim de que, possam além de atuar na COP 30, ter essa formação em seus currículos. O curso, segue algumas bases relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira, como Guberina apud Germain (1993) e Hymes (1991). O projeto que já contemplou dezenas de jovens e adultos benevidenses, continua em andamento com novas turmas e a continuidade e avaliação futura do projeto permitirão um entendimento mais profundo de seus impactos no desenvolvimento integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Jovem 360°, Ensino-Aprendizagem, Espanhol como Língua Estrangeira.

## INTRODUÇÃO

O curso de espanhol como língua estrangeira (ELE), até o mês de fevereiro de 2025, esteve ligado ao Programa Jovem 360°, que é desenvolvido na Secretaria Municipal de Juventude (SEMJUV). A partir de fevereiro de 2025, o curso passou a fazer parte dos cursos de qualificação ofertados e promovidos pela Diretoria de Apoio ao Protagonismo

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras-Espanhol e Metre em Estudos Literários da Universidade Federal do Pará- UFPA; [rosaliaalbuquerque75@gmail.com](mailto:rosaliaalbuquerque75@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Letras-Português da Universidade Federal do Pará- UFPA e Doutor em Educação; [sr.marques91@yahoo.com.br](mailto:sr.marques91@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> E-mail: [marciacomonteiro@hotmail.com](mailto:marciacomonteiro@hotmail.com)



Juvenil (PROJUV). A proposta do curso de ELE, teve como objetivo inicial proporcionar o ensino-aprendizagem de ELE para a juventude benevidense em caráter básico. A partir desse objetivo, foram traçadas estratégias de ensino, que possibilitassem aos aprendizes o contato com as noções comunicativas básicas do idioma, a fim de que possam se comunicar de forma objetiva e clara com pessoas nativas. Além das noções dos aspectos linguísticos morfológicos (gramática), dentro do curso, as metodologias foram articuladas que os aprendizes também pudessem entrar em contato com os aspectos culturais dos países hispanos e contrastar com aspectos culturais próprios de nosso país, de nosso estado e de nosso município.

Cabe ressaltar, que o curso foi pensado a partir do Marco Comum Europeu de Referência para Línguas (MCER), que é um parâmetro internacional que organiza as competências linguísticas de diferentes idiomas. Esse documento serve como um guia para o processo de Ensino-Aprendizagem de línguas estrangeiras. Por meio desse documento, é possível pensar tanto nas estratégias utilizadas para um Ensino-Aprendizagem efetivo e também possibilita na eleição da avaliação do desenvolvimento do aprendiz de idiomas. O MCER fornece uma escala comum de seis níveis de referência que vão desde o A1 (princípio/básico) até o C2 (avançado/ próximo ao nativo). Desta forma, para desenvolver o curso, pensamos nas competências do nível A1 (módulo 1) e A2 (módulo 2), que proporcionam ao aprendiz o conhecimento e utilização de estruturas essenciais para a comunicação cotidiana, na qual o aprendiz consiga apresentar-se, falar sobre sua nacionalidade, profissão, sua rotina, gostos pessoais, pedir e dar informações sobre localização, estabelecimentos de uma cidade, dias da semana, meses do ano, estação, clima, número de telefone, idade, aprender e ensinar uma receita culinária, comprar roupas e acessórios e argumentar sobre temas cotidianos básicos, como trabalho e aspectos culturais.

Nos primeiros semestres de curso 28 jovens receberam a certificação dos níveis básico 1 e 2, gerando bom resultado e possibilitando a continuidade do curso, com oferta de nova turma no primeiro semestre de 2025, o número de alunos inscritos no curso, com total de 124 alunos inscritos e matriculados no curso.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é resultante do desenvolvimento de um projeto de ensino de ELE, que ainda encontra-se em desenvolvimento no município de Benevides. Para a materialização desse projeto, partimos das seguintes metodologias: Levantamento bibliográfico, para



fundamentar o planejamento do curso, desde a sua estruturação inicial a execução e compreensão dos resultados. Além disso, também recorreremos a uma análise quantitativa, somente para fins de registros de números de alunos matriculados e que receberam as certificações até o momento. A respeito do levantamento bibliográfico, sabe-se que consiste na primeira etapa do desenvolvimento de um projeto, seja ele de caráter técnico científico teórico ou educacional prático. O levantamento bibliográfico auxiliará no esclarecimento prévio sobre o campo da pesquisa, do estudo ou da intervenção pensado pelo pesquisador ou proponente do projeto.

No período tanto de planejamento do projeto, como início da execução e finalização do semestre, nos utilizamos dos procedimentos de análise quantitativa para definir a quantidade de alunos que seriam o ideal por turma de acordo com MCER, no contexto do ensino de ELE. Também ao longo do curso, utilizamos a lista de frequência enumerada, com o intuito de observar quantos alunos estavam frequentando as aulas e no final, quantos destes alunos estavam aptos a receber a certificação. Os procedimentos de análise qualitativa, de acordo com buscam demonstrar informações em números para analisar estatisticamente, sendo úteis em pesquisas de larga escala, por exemplo (Prodanov e Freitas, 2013, p. 69). No caso deste estudo, no momento a intenção não é demonstrar dados estatísticos, por isso, cabe ressaltar que o viés quantitativo teve como intuito principal, registrar a quantidade de alunos que participaram do desenvolvimento do projeto de ensino.

No que diz respeito à execução do projeto, nos utilizamos de metodologias específicas para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem – especialmente ensino de ELE –. Neste sentido, as aulas seguiram a metodologia chamada Audiovisual (SGAV) e a Abordagem Comunicativa (AC), com base em linguistas como Petar Guberina (apud Germain, 1993) e Dell Hymes (1991), respectivamente. A partir das conjecturas dos estudiosos supramencionados, busca-se – já que o projeto encontra-se em desenvolvimento – enfatizar o aprendizado e procura integrar a pragmática com as formas linguísticas, tal qual propõe Guberina apud Germain, 1993), sobre a SGAV. Em consonância SGAV, no processo de Ensino-Aprendizagem emprega-se a AC, que segundo as proposições de Hymes (1991), centra o processo de ensino da língua estrangeira na comunicação, ou seja, conduz o aluno a se comunicar na língua estrangeira de forma espontânea.

Para avaliar as competências linguísticas desenvolvidas e alcançadas pelos alunos, adotamos três formas de avaliação



- **Avaliação diagnóstica:** é o momento de observar os conhecimentos prévios dos alunos, para saber por onde começar ou para onde precisam retornar.
- **Avaliação formativa:** ocorre durante a execução do processo de aplicação do conteúdo e serve como guia para orientação e interação entre o aluno e o professor.
- **Avaliação somativa:** é o momento de verificação entre os resultados alcançados e os objetivos previamente propostos, durante o planejamento das aulas. É também essa avaliação que observa se o aluno está “apto”, aprovado no curso.

Cada avaliação constitui uma parte do processo e cada uma tem função substancial para que o processo de ensino-aprendizagem seja levado adiante ou careça de uma retomada, concordando com o que afirma Carrera (2016), “tudo aquilo que se propõe e se desenvolve na sala de aula deve ser suscetível a ser avaliado como parte integrante dos objetivos que se quer alcançar” (C. C Carrera, 2016, p.49).<sup>4</sup>

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar conta do desenvolvimento do projeto de ensino-aprendizagem de ELE em Benevides-Pa, como já mencionado, recorreremos ao método Audiovisual (SGAV). O método SGAV, surgiu na França nos anos 50, quando o ensino de inglês se difundia a nível internacional e então pensou-se em uma forma de manter o ensino de francês, vivo no panorama do ensino-aprendizagem de línguas. O método se encaixa como Método tradicional e de acordo com as primeiras acepções de Guberina (apud Germain, 1993), o método busca relacionar o conceito de fala relacionado com a situação de comunicação. Ou seja, o método combina as estruturas linguísticas com a utilização de imagens e verbalização de língua, imaginando uma situação de uso da língua.

Em conformidade com tal proposição, no curso de idiomas, as primeiros contatos com as estruturas linguísticas da língua espanhola costumam ser introduzidas a partir de uma contextualização que é construída com os aprendizes, fomentando a imaginação de uma situação de comunicação, isto é, os aprendizes entram em contato com o conteúdo em forma de música, de uma imagem, de um vídeo, de uma pergunta central projetada no quadro (lousa) ou com o auxílio de Datashow ou *flascards*, com o intuito de que sejam estimulados a imaginar a situação da língua. O uso quase que majoritariamente desse

---

<sup>4</sup> “todo aquello que se propone y que se desarrolla en el aula debe ser susceptible de ser evaluado como parte integrante de los objetivos a alcanzar” (C. C Carrera, 2016, p.49).



método, não anula o método áudio-lingual (que fomenta a escuta e repetição), na verdade essa metodologia ajuda a facilitar o contato dos alunos com o ELE, mas combinada com outros métodos ou abordagens, torna-se mais eficaz e mais abrangente.

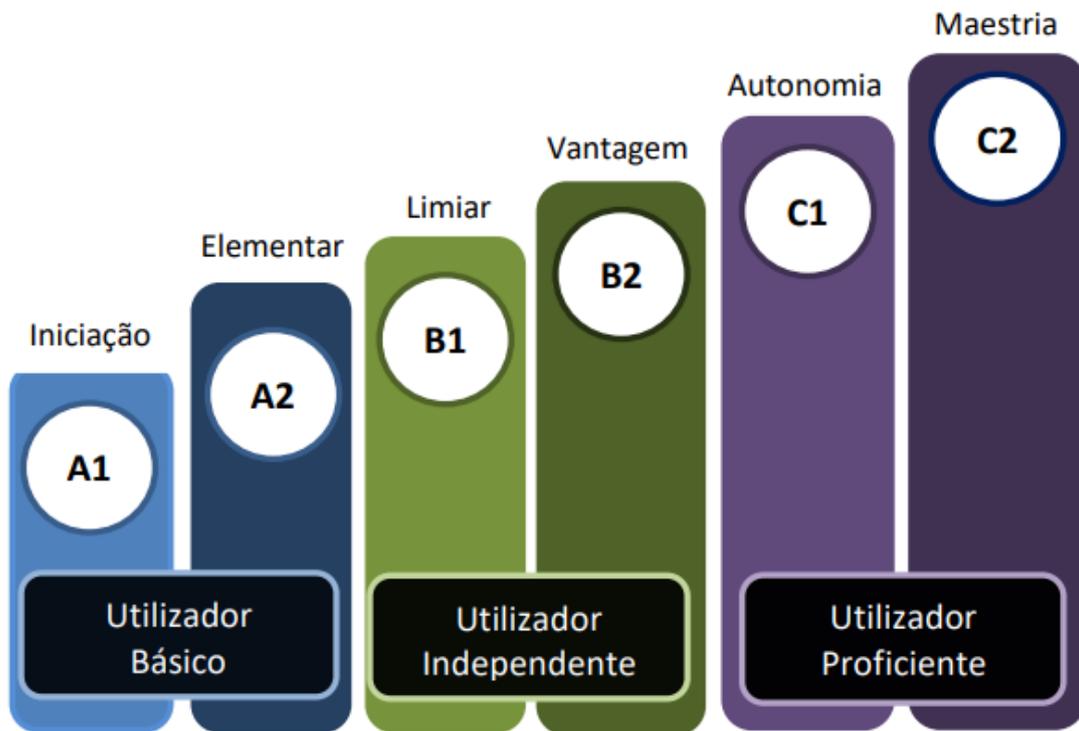
Desta forma, após contextualizar, apresentar e explicar determinado conteúdo, recorreremos à abordagem comunicativa, que atua no ensino de língua estrangeira especificamente na comunicação. Por meio dessa abordagem o aluno pode adquirir uma competência de comunicação e desenvolver a sua comunicação na prática em língua estrangeira. A abordagem comunicativa é um conceito que foi proposto por Hymes (1991), a partir de suas reflexões no que tange à noção de competência e performance de Chomsky. A abordagem comunicativa, situa o aluno numa simulação de uso da língua como se este estivesse em uma situação real de uso da língua. Não se trata de imaginar a situação comunicativa, mas viver essa situação, isto é, após o contato com a estrutura linguística, o aluno aprendiz é estimulado a manejar essas estruturas por meio de atividades práticas que fomentem uma vivência (mesmo que breve) com o contexto da língua que está sendo aprendida.

Ainda sobre a abordagem comunicativa, Almeida Filho (1998, p. 42) afirma que “ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente do processo de formação através da língua estrangeira”. Neste sentido, ressaltamos a importância de situar o aluno como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem e no projeto de ensino-aprendizagem de ELE em Benevides-Pa, cujo objetivo é o desenvolvimento das competências comunicativas básicas, de acordo com o MCER, os alunos são estimulados a reconhecer-se como parte principal do processo, quando mesmo com um grupo de alunos numerosos, são direcionados realizar práticas de ensinar em espanhol como chegar até um estabelecimento na cidade, utilizando advérbios de lugar, verbos no modo imperativo (para dar instruções), reconhecendo esse lugar na cidade, (que pode ser uma revisão de vocabulário sobre lugares que há em uma cidade, estabelecimentos). Essas formas de uso da língua, são de caráter básico, segundo o Marco Comum Europeu de Referência para Línguas (MCER). São estruturas MCER, devem ser aprendidas nos níveis A1 e A2. Mais adiante, apresentamos uma figura que traz a representação desses níveis e o que eles significam dentro do processo de ensino-aprendizagem de ELE. Mas antes disso, cabe mencionar que o MCER é um documento que foi pensado e elaborado pelo Conselho da Europa (Council of Europe) e é inerente de estudos e projetos relacionados ao ensino de línguas. No Brasil, o documento é mais conhecido e comentado, no campo das instituições de ensino de idiomas, uma vez que



busca orientar parâmetros que padronizem as certificações de reconhecimento internacional de proficiência em uma língua estrangeira, como o DELE, SIELE, DALF TOELF.<sup>5</sup>

A seguir, a figura que demonstra os níveis que são apresentados no MCER.



Fonte: Conselho da Europa

Ao elaborar a proposta do projeto de ensino de ELE em Benevides-Pa, levamos em consideração o MCER, para estabelecer quais níveis de competência linguísticas a serem trabalhados e que os alunos aprendizes podem alcançar dentro do projeto. Cabe apresentar aqui também quais habilidades e competências específicas os aprendizes podem desenvolver e atingir em cada nível ofertado, que como já mencionado anteriormente, são os níveis A1 e A2.

Vejamos a seguir o quadro apresentado sobre cada um desses níveis a que chamamos de Elementar e Iniciação e o que se espera em cada um desses níveis:

<sup>5</sup> De língua inglesa: TOEFL, IELTS, Cambridge, TOEIC; De língua espanhola: DELE, SIELE; De língua francesa: DELF, TCF;



UTILIZADOR ELEMENTAR	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões de uso freqüente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, trabalho). É capaz de comunicar em situações correntes que apenas exijam trocas de informações simples e directas sobre assuntos e actividades habituais. É capaz de descrever com meios simples a sua formação, o seu meio envolvente e referir assuntos que correspondam a necessidades imediatas.
UTILIZADOR ELEMENTAR	A1	É capaz de compreender e utilizar expressões familiares e correntes assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades imediatas. É capaz de apresentar-se ou apresentar alguém e colocar questões ao seu interlocutor sobre assuntos como, por exemplo, o local onde vive, as suas relações, o que lhe pertence, etc. É capaz de responder ao mesmo tipo de questões. É capaz de comunicar de forma simples desde que o seu interlocutor fale clara e pausadamente e se mostre colaborante.

**Fonte: Conselho da Europa (Tradução Oficial Portuguesa)**

No nível A1, há toda a introdução de estruturas básicas de uma língua, como o abecedário, os cumprimentos, a apresentação pessoal, o lugar onde vive, a nacionalidade os dias da semana, os meses do ano, os números, etc. Já no Nível A2, desenvolve-se assuntos por nichos, como o mundo do trabalho, o lugar onde está inserido, as relações familiares, etc. Nestes termos, nos apoiamos nos parâmetros estabelecidos pelo MCER, considerando que, caso os alunos tenham a possibilidade de seguir estudando o idioma em uma instituição de ensino de idiomas ou necessite realizar um exame de proficiência internacional, estará exatamente situado nas “exigências” que são baliza previstas para estes exames em dimensão internacional. Desta forma, não terão prejuízos ou quebra de nível de competências e habilidades.

A seguir, apresentamos as atividades desenvolvidas, para apresentar e compreender os resultados alcançados até aqui com a execução do projeto de ensino-aprendizagem de ELE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar as atividades desenvolvidas, é importante recalcar que a priori, pensou-se num número limitado de no máximo 30 alunos por turma, para iniciar o curso na sua segunda oferta. No entanto, a procura pelo curso foi tão grande, que a lista de espera foi quase o dobro da turma formada, para o módulo 1, por exemplo. A seguir,



temos a demonstração de números de alunos matriculados e o número de alunos que concluíram os módulos e receberam certificação ao final do semestre.

<b>MÓDULO 1</b>	<b>MÓDULO 2</b>
Quantitativo de alunos matriculados – 97	Quantitativo de alunos matriculados – 21
Quantitativo de alunos certificados – 66	Quantitativo de alunos certificados – 17

De acordo com a proposta do curso, a ideia era ter uma turma não tão grande, já que a ideia é que os aprendizes não somente conhecessem as estruturas linguísticas, mas que pudessem enxergá-las e manuseá-las num contexto real do uso da língua. Então nos preocupamos sempre com a solicitação de suporte sempre que haja a necessidade de realizar atividade prática, como a presença de um dos técnicos (auxiliares de secretaria), para auxiliar na divisão de grupos, distribuição de tarefas, recolhimento de tarefas, etc. Pois, como já explicitado, além de aprender as estruturas em teoria, a gramática e os vocabulários, por exemplo, os alunos também realizam atividades práticas. A seguir, apresentamos uma lista de atividades práticas realizadas com as turmas.

### **MÓDULO 1**

- Visita ao colégio Ana Teles, para reconhecer os comandos de direção em espanhol.
- Visita ao mercado municipal, para reconhecer os vocabulários de alimentos.
- Desfile de modas, para reconhecer os vocabulários de vestimenta.
- Preparação de prato típico, para utilizar as estruturas dos verbos no modo imperativo.
- Atividades orais de conversação.
- Atividade final: seminário em 3 dimensões: teoria, prática e experiência: Países hispanos.

### **MÓDULO 2**

- Elaboração de biografia.
- Oficina de elaboração de Curriculum Vitae.
- Dramatização de processo de seleção e de contratação para vaga de emprego.
- Elaboração de quiz para o dia da língua espanhola.
- Organização de lista de desejos e arrependimentos.
- Atividades orais de conversação.



- Atividade final: seminário em 3 dimensões: teoria, prática e experiência: Benevides.

Em todas as atividades práticas, os alunos são estimulados a comunicar-se sempre em espanhol e quando há atividades práticas externas (que estão previstas no planejamento semestral), estas são previamente comunicadas aos alunos e aos responsáveis e também há o acompanhamento da Guarda Municipal, que organiza o traslado e contribui com a execução da atividade para que estas sejam eficazes e sobretudo, seguras.

Para finalizar a apresentação dos resultados, trazemos algumas fotografias de momentos que marcaram a execução do curso de ELE em Benevides-Pa, até aqui.



Foto tirada durante visita à estação rodoviária de Benevides.



Foto tirada após visita ao Mercado Municipal, com o auxílio da Guarda Municipal de Benevides.





Foto tirada durante a simulação de uma reunião de negócios, criada e apresentada pelos alunos.



Foto tirada na primeira cerimônia de certificação da turma, na SEMJUV.



Foto tirada na segunda cerimônia de certificação da turma, na SEMJUV



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na proposta inicial do curso, que visava o ensino-aprendizagem de ELE, de forma funcional e efetiva, combinando teoria e prática, consideramos que até aqui o desenvolvimento e a execução do projeto, tem sido exitosa. O quantitativo de alunos que seguiram até o final dos módulos é uma expressão do compromisso que foi firmado entre aqueles que buscam na aprendizagem de idiomas uma possibilidade de novos horizontes e uma secretaria que se preocupa em propiciar essa possibilidade, com clareza, competência e seriedade. Pode-se dizer que a maioria dos alunos que foram certificados, aprenderam muito mais que palavras novas. Aprenderam a por em prática a empatia, ao reconhecer a língua espanhola como uma língua plural e aprenderam a exercitar a observação das diferenças dentro da língua espanhola, e a respeitar essas diferenças, como parte da identidade de povos e nações que são distintas, bem como observar também as diferenças culturais e linguísticas dentro de nosso país, de nosso estado e de nosso município. Além da empatia, também cabe destacar que no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, os aprendizes exercitaram constantemente seus lugares de fala, dando ênfase ao protagonismo de si, de suas histórias e costumes, e especialmente as histórias e costumes do município de Benevides.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Transições e mudanças no Currículo de Formação de Professores de Línguas**. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000. p. 33-47.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 4ª ed. Campinas: Editora Pontes, 2007. **Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira / Secretaria da Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Quadro europeu comum de referência para as línguas 2017. Disponível em: <http://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages> Acesso em: 09/08/2025.

CARRERA, CERNADAS, Carlos; **La evaluación en el contexto de la enseñanza de español como lengua extranjera: una reflexión sobre su esencia. Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil** [livro eletrônico]: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales / organización Gretel Eres Fernández, Livia Márcia Tiba Rádís Baptista, Antonio Messias Nogueira da Silva. - Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España. Secretaría General Técnica, 2016.



CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: [http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf) Acesso em: 01/02/2025.

GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire.** Paris: Clé International, 1993. (Col. Didactique des langues étrangères)

HYMES, D.H. **Vers une compétence de communication.** Paris: Crédif; Hatier; Didier, 1991. (Col. LAL).

PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2nd ed.).** Novo Hamburgo: Feevale.

